

Por Onde Stenzel se Espalha

A casa no caminho: A memória da casa do artista guia, neste memorial, a concepção volumétrica do objeto. Buscou-se trazer a memória da espacialidade da residência de Stenzel como a delimitadora do perímetro do memorial. O objetivo é, de maneira sutil, recordar aquilo que já não existe mais, mas que foi o estopim para o desenvolvimento do memorial Erbo Stenzel.

Seções de pedra encaixadas compõem o perímetro que corre no terreno da clareira do Parque Vista Alegre e conformam um muro de arrimo que, ora afeta a topografia local, ora é afetado por ela. Dentro deste espaço delimitado, a clareira se derrama sobre o memorial e nele surge o jardim que, em algum tempo, compôs a residência.

O memorial foi implantado quase integralmente no espaço vegetado da clareira oferecida como terreno deste concurso. Apenas um dos vértices atravessa o caminho de asfalto já consolidado do parque. A casa invade o caminho e convida quem passa a entrar no memorial. Esta entrada tem a mesma largura das varandas originais que marcavam as laterais da residência de Stenzel.

Por onde Stenzel se espalha: Nas paredes internas do memorial estão gravadas um pouco da história e as obras de Erbo Stenzel em Curitiba. A intenção é gravar na pedra um mapa da cidade com os trabalhos do artista e suas informações relevantes para que quem visite o memorial entenda que ele é um meio de divulgação e disseminação do trabalho de Stenzel na capital. A memória do artista não está restrita ao memorial, ela se espalha na cidade e faz parte do tecido urbano. O memorial é uma ferramenta de disseminação.

O memorial busca, no silêncio, no vazio e na integração à paisagem, valorizar aquele a quem se refere sem estabelecer, pela volumetria, uma extravagância formal que, de maneira inadequada, poderia ser lida como um objeto que tenta se igualar ao trabalho de Erbo Stenzel.

O jardim que escorre pela memória: O piso vegetal da clareira invade o perímetro do memorial com a intenção de promover certo diálogo entre presente e passado. Aqui o Parque Vista Alegre entra na memória de Stenzel, pois agora o artista também será parte integrante do parque. Ao invadir a memória, o parque também é afetado por ela, por uma delicada vegetação que nasce apenas na área delimitada pela tectônica do granito. Plantas de espécies nativas, presentes principalmente nos campos e lidas popularmente como “mato”, brotam sobre a terra derramada.

As espécies vegetais escolhidas para compor o paisagismo da área foram: *Eupatorium macrocephalum* Less, *Oxalis myriophylla* A. St.-Hil, *Sisyrinchium iridifolium* Kunth e *Verbena rigida* Spreng. Nestas forrações, o verde de suas folhas predomina e se camufla no gramado, ao mesmo tempo que pequenos pontos de cor, presentes em suas flores, chamam a atenção e conferem destaque visual à área retangular do memorial.